



19 de Outubro

Busca incansante pela paz foi um dos principais objectivos de Samora

Empossa nova Ministra dos Recursos Minerais e Energia

O Presidente da República, Filipe Nyusi, conferiu posse na Terça-feira última, Letícia Deusina da Silva Klemens, como nova Ministra dos Recursos Minerais e Energia. Na ocasião, o Chefe do Estado exortou a nova governante a defender uma exploração dos recursos naturais sem prejudicar o ambiente, bem como a consolidar o projecto de expansão de energia à população. Até à sua nomeação, Letícia Klemens desempenhava as funções de Presidente da Mesa da Assembleia Geral do Millennium BIM e de Presidente da Associação das Mulheres Empresárias e Empreendedoras Moçambicanas. Letícia Klemens substituiu no cargo a Pedro Couto, que assumiu recentemente as funções de Presidente do Conselho de Administração da Hidroeléctrica de Cahora Bassa.





Nota Editorial

O 19 Outubro para a FRELIMO e para o Povo moçambicano simboliza o respeito e orgulho de ter gerado um filho que soube dar tudo de si para o bem da Nação.

Celebramos nesta data a vida e obra do Primeiro Presidente da República Popular de Moçambique e Fundador do Estado moçambicano, o Proclamador da nossa Independência Nacional, o Líder sensível e que, pela primeira vez na história de Moçambique, tornou o poder mais próximo do seu povo, combatente da causa nacional e internacional contra qualquer forma de exploração, dominação e opressão.

Homenagear Samora Machel é recordar um eminente filho de Moçambique, um altruísta que abdicou de todas as possibilidades que uma vida de enfermeiro podia-lhe oferecer para se juntar, entregar e até sacrificar a sua própria vida pelo ideal maior da Independência de Moçambique. Samora cedo aprendeu e consciencializou que o seu Povo não devia viver oprimido no seu próprio solo, daí que, dirigiu a frente de luta com vista a libertá-lo do jugo colonial e erguer uma Nação de democracia popular.

Lograda a vitória, Samora iniciou com a Independência Nacional, o processo de empoderamento do seu povo, massificando a educação através das bem-sucedidas campanhas de alfabetização e educação de adultos e permitindo que filhos de operários e camponeses tivessem acesso a educação dentro e fora do país, ciente de que a Escola é a base para o povo tomar o poder.

No campo da produção, Samora concentrou a sua acção na busca da autossuficiência alimentar do seu Povo. Para ele a terra era do Povo e o Estado tinha por função gerir a sua utilização e, ciente deste pressuposto, preconizava que os camponeses não só deveriam produzir para se alimentarem, mas também diversificar a produção, de forma a garantir a segurança alimentar e nutricional. A estratégia de Socialização de Campo na altura adoptada para reverter o quadro sócio-político e económico do fardo colonial, privilegiou a organização dos camponeses em aldeias comunais, incentivou o fomento das cooperativas agrárias e o lema, tal como hoje, era produzir e cada vez mais.

No Sistema de Saúde, com a nacionalização dos consultórios e clínicas privadas cimentava os fundamentos do actual Sistema Nacional de Saúde, que vem sendo aperfeiçoado e expandido em todo o País, o sucesso das campanhas de vacinação cujas taxas de cobertura nacional situaram-se como as mais elevadas do mundo, foram disso exemplo.

Humanizou o Sistema de Habitação, nacionalizando os prédios de rendimento, concedendo aos moçambicanos a possibilidade de uma habitação condigna, o que permitiu que muitos pudessem possuir uma habitação arrendada ao Estado a preços bonificados. Foi esta política que permitiu que, a partir dos anos 90 até mesmo hoje, muitos moçambicanos de diferentes estratos sociais adquirissem casas que, num novo contexto político económico e social, garantem tecto e renda.

Quando o regime do apartheid era uma realidade na África do Sul, o Presidente Samora Machel foi dos mais notáveis oponentes teórico-político contra o mesmo, razão que o colocou no topo dos principais inimigos do regime. Notabilizou-se também como combatente internacionalista cuja visão de emancipação dos povos influenciou de forma notável o curso da história na região austral e no mundo, em geral.

O Presidente Samora venceu que a Independência de Moçambique, sem a independência da África do Sul, do Zimbábue, da Namíbia, do Timor Leste, não seria completa, o que constituía, uma clara visão de quem tinha plena consciência de que os países irmãos devem conjugar esforços para o seu desenvolvimento e que a independência era a condição primária, directa e necessária para se lograr esse fim.

Celebramos hoje a vida e obra de Samora Machel num contexto sócio-político e económico adverso para o nosso país porém, inspirado nos seus ideais e de todos os que lutaram e continuam a lutar para que o nosso país desponte e se afirme no contexto das Nações, cremos que tal como ontem, Venceremos.

Exaltar Samora hoje é valorizar esta luta heróica incessante do Povo moçambicano pelo aumento da produção e da produtividade em todos os sectores com ênfase na agricultura, a base da nossa economia, é nunca resignar por conta das adversidades, é acima de tudo, a capacidade de poder fazer destas adversidades, oportunidades para o bem-estar e desenvolvimento que todos almejamos.

Na luta pelo Desenvolvimento e tendo Samora Machel como principal fonte de inspiração, e seus ideais como guia, de certeza venceremos. A Luta Continua!

Ficha Técnica

Director: António Niquice

Editor: Amosse Macamo

Chefe de Redacção: Isac Nhabinde

Redacção: Pedro Tiago

Colaboração: Adilson Virgilio, Emeriy Kere-Kere, Hendro Nhavene e Artur Ricardo

Fotografia: Bonifácio Serra e Arquivo

Revisão: Fernando Chiconela

Design e Paginação: Pedro Tiago e Nelton Gemo

Endereço: Rua da Frente de Libertação de Moçambique n° 221, Cidade de Maputo

Tel.: 21490 181/9

Fax. 21490 849

e-mail: boletim@frelimo.org.mz

**Bom dia Camaradas
Com a FRELIMO
e Nyusi Unidos,
Moçambique
Avança**



Busca incessante pela paz foi um dos principais objetivos de Samora

Os Moçambicanos são firmes em prosseguir na busca incessante pela paz, um dos principais objetivos do Presidente Samora Moisés Machel, paz esta, que está a ser meramente ameaçada pela desestabilização protagonizada pela Renamo. A conquista total e definitiva desta paz será uma vitória pertencente a todos os moçambicanos de igual modo. O pronunciamento é do Presidente da República, Filipe Jacinto Nyusi, no seu discurso por ocasião das celebrações dos 30 anos da morte do Presidente Samora Machel, assinaladas a 19 de Outubro corrente. Segundo o Presidente Filipe Nyusi, nenhuma causa pode ser justa se para vencer sacrifica o povo e interrompe a vida dos inocentes. "Aliás esses são valores pelos quais Samora Machel lutou e deu a sua própria vida, sendo que, o nosso compromisso é de continuar com o seu legado, nomeadamente, a construção duma sociedade cada vez mais generosa e solidária, em que o respeito pela liberdade e pela diferença sejam sagrados e consagrados.

De acordo com o Presidente da República, a dimensão de Samora Machel ultrapassa os limites das fronteiras moçambicanas e estende-se para além do continente e do mundo, "pois sabia muito bem o que significava a solidariedade internacional, encorajando causa da liberdade dos moçambicanos e de outros povos que viviam sob dominação estrangeira ou de regime de ditadura. Na ocasião, o Presidente Filipe Nyusi saudou todos moçambicanos que ainda continuam vivos e que ao lado de Samora Machel dedicaram as suas vidas ao serviço de bem-estar e ao progresso do povo. "São memórias vivas que se preservam e referências morais que ajudam a entender o que é servir desinteressadamente o povo e o que é realmente defender os interesses nacionais acima dos interesses particulares", disse o Chefe do Estado, para quem Machel continua a provar o que é ser justo, digno e honesto na sociedade. O Presidente Filipe Nyusi considera o primeiro Presidente da República de Moçambique, uma escola e inspiração para o povo moçambicano, realçando que "um povo sem heróis é um povo sem referência, sem destino e sem história.



Verdade sobre tragédia do Mbuzine continua imperativo patriótico

Primeiro Ministro de Moçambique, Carlos Agostinho de Rosário, reiterou que a verdade sobre a tragédia do Mbuzine, que há 30 anos vitimou o Presidente Samora Machel e outros 34 membros da sua comitiva, continua a ser prioridade nacional e imperativo patriótico para o Governo moçambicano, que ainda empreende esforços para o seu esclarecimento.

Carlos Agostinho de Rosário que discursava durante as cerimónias centrais de homenagem a Samora Machel, em Mbuzini, na África do Sul, em representação do Presidente da República, Filipe Nyusi, disse ser convicção dos moçambicanos que Samora Machel foi assassinado pelo inimigo da autodeterminação, da paz, da igualdade entre os Homens, da concordância e da coexistência pacífica em Moçambique e na região da África Austral. “Apreciamos e encorajamos os esforços em curso que o governo da África do Sul está a envidar para esclarecer as circunstâncias do trágico acidente que vitimou o Presidente Samora Machel”, disse o Primeiro-Ministro,

reiterando que o governo moçambicano irá encetar esforços no sentido de ver esclarecido este “dossier”.

A cerimónia de homenagem a Samora Machel, em Mbuzini, contou com uma grande participação de moçambicanos e sul-africanos, o que segundo Do Rosário, confirma as boas relações existentes entre os dois países e respectivos povos. “Hoje, em particular, esta grande audiência traduz a convergência, simpatia e admiração dos povos moçambicano e sul-africano, da região, do continente e do mundo em geral por Samora Machel, figura emblemática, cuja vida e obra contribuíram grandemente para o actual estágio de liberdade e emancipação”, destacou.

Agostinho de Rosário sublinhou ainda que as boas lições extraídas da luta contra o Apartheid devem prevalecer para orientar a convivência harmoniosa e desenvolvimento sustentável de Moçambique e África do Sul.

Participaram da cerimónia, para além dos representantes dos governos moçambicano e sul-africano, membros da família Machel, parentes das outras vítimas do acidente, bem como sobreviventes, e a população dos dois países.



FRELIMO promove palestra sobre Samora Machel

Partido FRELIMO na Província de Tete promoveu recentemente, uma Palestra subordinada ao Tema: Vida e Obra do Presidente Samora Machel, com os Funcionários do Instituto Nacional de Segurança Social, uma iniciativa inserida no quadro das celebrações dos 30 anos da tragédia de Mbuzini.

O Primeiro Secretário da FRELIMO neste parcela do país, Fernando Bemane de Sousa, que orientou a palestra, referiu na ocasião que Samora Machel foi um estratega militar que muito contribuiu para a libertação do país do jugo colonial português.

Recordou que foi o Presidente Samora Machel, que dentre muitas acções, escolheu os primeiros soldados da FRELIMO para fazerem o reconhecimento no interior do país tendo em vista o início da Luta Armada de Libertação Nacional e após o desaparecimento físico de Eduardo

Mondlane, Primeiro Presidente da FRELIMO. “Samora Machel planeou a mobilização dos soldados para uma luta imparável nas zonas libertadas e, liderou de forma exemplar, a guerra que culminou com a neutralização da ofensiva militar portuguesa”, explicou Fernando de Sousa, frisando que Machel sempre defendeu que a terra, escola, saúde e trabalho são do povo. De referir que a palestra coincidiu com o lançamento do livro intitulado “Última visita do Camarada Presidente Samora Machel a Província de Tete” em memória do Primeiro Presidente de Moçambique Independente, da autoria do fotojornalista Victor Marrão. Trata-se de uma obra que nasceu de uma exposição de fotografias tiradas ao longo da última visita de Samora Machel nos distritos de Angonia, Moatize, Cahora-Bassa e cidade de Tete. Victor Marrão disse que a publicação do livro foi a forma que encontrou para imortalizar os ideias de Samora Machel que lutou para um Moçambique uno e indivisível.



Nomeada nova directora do Gabinete da Primeira-Dama

O Presidente da República, Filipe Nyusi, nomeou e empossou esta semana, Anabela Pinho, para o cargo de directora do Gabinete da Esposa do Presidente da República. Até a data da sua nomeação, Anabela Pinho, assumia as funções de Presidente do Conselho de Administração da Bolsa de Valores de Moçambique.

Segundo o Chefe do Estado, que falava na cerimónia de tomada de posse de Anabela Pinho, uma das missões mais nobres do Gabinete da Esposa do Presidente da República é o de apoiar iniciativas de carácter social, dirigidas às classes mais vulneráveis, como sejam, as crianças órfãs e desamparadas, os idosos, e as mulheres vítimas da violência.

“Para além destes grupos, também merecem atenção do Gabinete as nossas raparigas, muitas das quais se tornam mães antes de terminarem o nível de educação obrigatório”, afirmou o Presidente da República, acrescentando que é obrigação de toda a sociedade, tudo fazer para se evitar que mais meninas não terminem a escola devido à

gravidezes precoces e aos casamentos prematuros, comprometendo o seu futuro e o das gerações vindouras.

Merecem ainda destaque, segundo o Chefe do Estado, as áreas dos projectos e programas sociais, a Alfabetização de Adultos, Saúde Materna, Neonatal e Infantil, cânceros da mama, do colo do útero e da próstata, entres outros, cujo impacto tem sido bastante positivo na vida de cada um dos beneficiários directos, das suas famílias e da comunidade, em geral.

“A viabilização de alguns desses projectos requer recursos humanos, materiais e financeiros. Cabe à directora, em coordenação com os seus colaboradores, identificar as parcerias necessárias para que os objectivos que ditaram a sua concepção e materialização sejam atingidos”, disse o Presidente Filipe Nyusi.

O Chefe do Estado, endereçou uma palavra de apreço à anterior directora do Gabinete, Fernanda Teixeira, pelo contributo que deu durante um ano que esteve a dirigir a instituição.

O Gabinete da Esposa do Presidente da República é uma das instituições subordinadas à Presidência da República, sob gestão directa da Esposa do Presidente.



Mulher Rural deve transformar desafios em metas tangíveis

A Esposa do Presidente da República, Isaura Nyusi, incentivou a Mulher Rural a envolver-se com maior determinação na vida económica do país, por forma a transformar os desafios em metas tangíveis.

Isaura Ferão Nyusi, que discursava durante as cerimónias centrais do Dia Internacional da Mulher Rural, que este ano teve lugar no distrito de Magude, província de Maputo, apontou como principais desafios da Mulher Rural a sua fraca presença no desenvolvimento económico do país; a lentidão na atribuição do Direito de Uso e Aproveitamento de Terra (DUAT); o analfabetismo nas mulheres rurais; o fraco acesso ao financiamento e crédito bancário; o acesso limitado aos mercados e serviços de extensão agrária e, à assistência jurídica, entre outros.

“Tenho certeza que é possível transformarmos estes desafios em metas tangíveis, basta cada uma de nós fazer a sua parte e fazê-la da melhor forma

possível, pois, a mulher rural já demonstrou que está a fazer a sua parte da melhor forma, no meio de todas as dificuldades e adversidades que a rodeiam”, disse a esposa do Presidente da República, que participou naquele evento para honrar as mulheres que todos os dias lutam para alimentar a sociedade Moçambicana.

Na ocasião, a Primeira Dama da República de Moçambique encorajou o Movimento Moçambicano de Mulheres Rurais (MMMR), e quer que este sirva realmente de vanguarda para advogar e lutar pela eliminação dos males que fustigam e dificultam o desenvolvimento da mulher, entre os quais o analfabetismo, a mortalidade materna, o HIV/SIDA, o cancro, a violência doméstica, os casamentos prematuros e as gravidezes precoces das raparigas no meio rural. A data, celebrado sob lema: Empoderar a Mulher Rural é Garantir o Desenvolvimento Inclusivo e Sustentável, advogou por maior envolvimento e participação das mulheres rurais nos órgãos e processos de tomada de decisão em vários níveis.



Unidade Nacional na frente da produção alimentar

A Província de Cabo Delgado aposta na Unidade Nacional como estratégia eficaz para o aumento da produção e produtividade com vista a minimizar a dependência externa. Esta consideração foi feita há dias pelo combatente da luta de libertação nacional e membro do Comité Central da FRELIMO, Atanásio Machude, quando abordado pela nossa Reportagem sobre a estratégia de desenvolvimento da Província, vincando que a produção pode reduzir a procura de alimentos.

Atanásio Machude, que é igualmente Secretário Provincial da Associação dos Combatentes da Luta de Libertação Nacional, ACLLN, em Cabo Delgado, avalia positivamente a participação dos combatentes em actividades produtivas, onde através das suas pensões e financiamento pelo Fundo da Paz e Reconciliação Nacional, têm levado a cabo várias acções tais como abertura de machambas e comércio, com vista o aumento da renda familiar.

Ainda sobre o Fundo da Paz e Reconciliação Nacional, anunciado ano passado pelo Governo,

Machude disse que a ACLLN tem vindo a apelar aos Combatentes, ao nível da Província de Cabo Delgado, no sentido de serem cautelosos na elaboração dos projectos, por forma a facilitar o processo no acesso à este financiamento.

Segundo Machude, embora em número ainda reduzido, os combatentes já estão a beneficiar do Fundo da Paz e Reconciliação Nacional, depois dos seus projectos, na maioria dos quais direccionados para geração de renda e produção de alimentos, terem sido avaliados e aprovados pela Direcção Provincial dos Combatentes.

Atanásio Machude apelou, por outro lado, à sociedade para que esteja em permanente vigilância face as atitudes que atentam contra a paz e unidade nacional, saudando os esforços do Governo na mobilização do povo para se engajar no trabalho tendo em vista o aumento da produção e produtividade encoraja o Presidente da República, Filipe Jacinto Nyusi, a continuar com os esforços para o restabelecimento da Paz efectiva em Moçambique.



**Brigadas Centrais
da FRELIMO
trabalham nas
províncias**

Brigadas centrais da FRELIMO deslocam-se de 21 a 25 do mês em curso, a todas as províncias do país, com o objectivo de divulgar as decisões saídas da iii Sessão Extraordinária do Comité Central, numa acção inserida na preparação do 11º congresso do partido, marcado para 26 de Setembro a 1 de Outubro de 2017, na cidade da Matola, Província de Maputo.

A informação foi tornada publica esta Quinta-feira, pelo Porta-voz da FRELIMO e Secretário do Comité Central para Mobilização e Propaganda, António Niquice, que considera fundamental a preparação do 11º Congresso a partir das bases, pois a vitória prepara-se, a vitória organiza-se, com envolvimento de todos militantes do Partido.

António Niquice anunciou que as brigadas centrais vão assistir as provinciais no processo de divulgação das decisões do Comité Central, órgão decisório do Partido entre congressos, bem como na revitalização de estruturas a todos os níveis e na eleição dos delegados àquela magna reunião da FRELIMO.

“Nos Comités de Círculo haverá revitalização das Células e aprofundamento do estudo das Teses e eleições dos delegados, reforçando deste modo a democracia interna do Partido”, disse Niquice.

O Porta-voz da FRELIMO exortou, na ocasião, aos moçambicanos e simpatizantes do Partido a aprofundarem ainda mais a democracia e a preservar a unidade nacional, face a actos de desestabilização que ocorrem em alguns pontos do país.



Momentos que marcaram as celebrações dos 30 anos da morte do Presidente Samora Machel